

PETROGRAFIA DO GRANITO PONTA GROSSA, PORTO ALEGRE - RS, E DE SEUS ENCLAVES

Rafael Horota¹, Débora Lamberty¹, Andrea Sander^{2,1}, Eduardo Camozzato^{2,1}

¹ UNISINOS; ² CPRM/Porto Alegre

RESUMO: O presente trabalho descreve petrograficamente a parcela do Granito Ponta Grossa (Schneider *et al.*, 1974) aflorante na zona sul de Porto Alegre. Conforme Phillip *et al.* (2009), o Granito Ponta Grossa aflora como pequenos corpos, contornando a margem do Lago Guaíba nos bairros Ipanema, Guarujá, Serraria e Lami, estendendo-se também para os bairros Assunção, Vila Nova, Belém Velho, Belém Novo, Restinga e Santo Antônio. Os corpos têm formas arredondadas a pouco alongadas para nordeste, apresentando diâmetro da ordem de 1 a 8 km e são intrusivos no Granito Viamão. Este granito, que constitui parte do substrato pré-cambriano da cidade de Porto Alegre, está incluído na Suíte Granítica Dom Feliciano, parcela do denominado Batólito Pelotas. Neste contexto tectônico, segundo Philipp e Machado (2001), a Suíte Granítica Dom Feliciano é representante do magmatismo pós-colisional, composta por granitos e rochas vulcânicas controladas pelas zonas de cisalhamento rúpteis. Na área estudada não foram observados contatos com outras litologias, porém são relativamente frequentes as venulações aplíticas e de quartzo, fluorita e calcita com espessura centimétrica cortando o Granito Ponta Grossa. Quando fresca, a rocha mostra uma coloração rosa a avermelhada clara, com textura equigranular, hipidiomórfica média a grossa, com tamanho de grão variando entre 2,0 mm e 1,5 cm. Na área estudada esta litologia é constituída por feldspato alcalino (cerca de 40%), quartzo (cerca de 30%), plagioclásio (cerca de 20%) e biotita (cerca de 10%) como minerais principais, caracterizando uma composição sienogranítica, raramente monzogranítica. O principal mineral é o feldspato potássico, de cor rosa, forma prismática pouco alongada e subédrico. Os acessórios são apatita, zircão, titanita, allanita e opacos. A mineralogia secundária consiste em epidoto, sericita/muscovita, clorita, carbonato e opaco secundário. Com frequência ocorrem enclaves ovais a alongados, coloração escura, composição quartzo-diorítica e dimensões desde milimétricos até 30 cm. Os contatos entre a rocha hospedeira e os enclaves são desde difusos até bem definidos. Localmente, o granito apresenta bandas mili a decimétricas de deformação de baixa temperatura, dúctil-frágil. Modificações mineralógicas incluem a extinção ondulante, bordos serrilhados, recristalizações de quartzo, feldspato alcalino e plagioclásio e a presença de estruturas como *kink bands* nas micas e nas maclas do plagioclásio, indicando processos de metamorfismo dinâmico. Nestas bandas ocorre estiramento e cominuição dos grãos, que constituem faixas de grão fino, com até 0,8 mm. A foliação magmática é caracterizada pela localizada orientação de forma dos minerais e dos emm. Os enclaves se caracterizam pela concentração de minerais máficos, particularmente biotita, a presença de xenocristais de feldspato alcalino e texturas ígneas de grão fino, por vezes porfiróides. De uma forma geral, a mineralogia é semelhante a do granito hospedeiro, sugerindo sua classificação como enclaves microgranulares máficos e surmicáceos.

PALAVRAS CHAVE: GRANITO PONTA GROSSA, PORTO ALEGRE